Título: **Polifarmácia em Idosos: uma abordagem da equipe de atenção primaria à saúde**

Nome do Aluna: **Michella Melo Maia Silva**

Nome da Orientadora: **Célia Regina Sinkoç**

Introdução

Contextualização do Problema:

O manejo da polifarmácia na atenção básica para os idoso tem sido fato desafiador. Com o aumento da expectativa de vida dos idosos e suas comorbidades, o uso de diversas medicações para prevenção e tratamento de problemas típicos das pessoas de idade avançada, tem se tornado rotina. Há uma estimativa que 23% da população brasileira consome 60% da produção nacional de medicamentos, principalmente as pessoas acima de 60 anos. Por conta disto houve um expressivo aumento da polifarmácia geriátrica, ou seja pessoas que consomem de 5-10 medicamentos diferentes diariamente. Surge a preocupação de como esse manejo tem se realizado e o que fazer pra minimizar os erros na administração de medicação no domicílio (CARVALHO 2012, GOMES,2008).

O presente Projeto de Intervenção se faz necessário diante da necessidade de facilitar o uso correto das medicações pelos idosos no seu lar. É importante identificar as dificuldades no momento da retirada da medicação das farmácias do SUS até o uso em casa, minimizando os erros no uso da medicação.

Uma das maneiras de se identificar idosos com dificuldades com o manejo de medicação , pode ser a Escala de Lawton, que avalia as Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVDs). De acordo com o grau de limitação apresentado para o desempenho das AIVDs é possível determinar se a pessoa idosa é ou não capaz de manter uma vida independente. A versão ora apresentada foi publicada por Freitas e Miranda. A proposta da escala é avaliar o desempenho funcional da pessoa idosa em termos de atividades instrumentais que possibilita que a mesma mantenha uma vida independente. Na avaliação dos resultados, as pessoas idosas são classificadas como independentes ou dependentes no desempenho de nove funções. Avaliações dos resultados: Para cada questão a primeira resposta significa independência, a segunda dependência parcial ou capacidade com ajuda e a terceira, dependência. A pontuação máxima é 27 pontos. Essa pontuação serve para o acompanhamento da pessoa idosa, tendo como base a comparação evolutiva. Providências com os achados/resultados devem ser tomados: para os idosos mais dependentes deverá ser elaborado um projeto terapêutico(BRASIL 2006).

A Unidade Básica de Saúde Novo Pantanal, fica no bairro Jd. Novo Pantanal, que se caracteriza por uma população, de baixa renda, baixa escolaridade, grande numero de trabalhadores informais e uma população idosa pequena. O Bairro Jd. Novo Pantanal, fica na região sul do município de São Paulo. A unidade de Saúde possui cerca de 80 funcionários, sendo 09 médicos, 06 enfermeiras, 12 auxiliares de enfermagem, 30 ACS. Além destes, há mais 23 funcionários em funções de apoio à equipe (agentes administrativos, agentes de limpeza, segurança, motorista, etc).

Descrição do problema:

Na Unidade Básica de Saúde Novo Pantanal - Pedreira no Município de São Paulo há 17.860 pessoas cadastradas segundo o Siab/E-Sus de outubro de 2016. Desta população 1.162 tem mais de 60 anos de idade.

Dentre os 1.162 com mais de 60 anos, 267 utilizam algum tipo de medicação. Estima-se que 23% usuários cadastrados utilizam algum tipo de medicamento. A administração de medicamentos em qualquer faixa etária pode gerar reações indesejadas (não intencionais), entretanto, a incidência dessas aumenta proporcionalmente com a idade. A tarefa dos profissionais que assistem ao idoso é "aprender" a lidar com as limitações decorrentes da senescência, educar e orientar os cuidadores para o estabelecimento de uma parceria, adotar esquemas terapêuticos simples (o mais freqüentemente possível) e, finalmente, maximizar a eficiência terapêutica do medicamento, minimizando o surgimento de eventos adversos.

Objetivos:

Objetivo Geral: O objetivo do presente Projeto de Intervenção é mobilizar a equipe e cuidadores sobre a importância de olhar para a polifarmácia do idoso, em busca de minimizar erros de administração no domicilio.

Objetivos Específicos:

1. Treinar os profissionais da equipe local para uma abordagem diferenciada.
2. avaliar o desempenho funcional da pessoa idosa em termos de atividades instrumentais que possibilita que a mesma mantenha uma vida independente, através da aplicação rotineira da Escala de Lawton
3. produzir com profissionais e idosos, materiais para apoio para o uso adequado da medicação
4. melhorar o registro de informações sobre o uso de medicações dos idosos e discutir estas informações periodicamente com a equipe
5. Monitorar e avaliar as ações do projeto.

Método:

Local: Unidade Básica de Saúde Jardim Novo Pantanal. Município de São Paulo.

Público-alvo: Pacientes idosos confusos e/ou não alfabetizados em uso de polifarmácia. Avaliados em grupos de avaliação do idoso pré agendados.

Participantes: 06 enfermeiros , 30 ACS e 1 farmacêutica responsável.

Ações:

1. Realizar apresentação da proposta na reunião geral da unidade para demonstrar a importância do monitoramento da polifarmácia em idosos confusos e não alfabetizados.
2. Apresentar a Escala de Lawton para que todos os profissionais conheçam, explicar a interpretação da mesma e o que deve ser feito com os resultados encontrados.
3. Propor a implantação da Escala de Lawton na rotina da Unidade.

4. Treinar os trinta agentes comunitários de saúde e mais 06 enfermeiros da atenção primária à saúde. Este treinamento abordará o uso da polifarmácia e o número de doenças crônicas que acometem os idosos, prescrição de agentes farmacológicos, que contenham dois ou mais princípios ativos (associações), os medicamentos mais comumente utilizados pelos idosos e interações medicamentosas.
5. Identificar quem serão os idosos abordados. Aqueles que apresentarem resultado igual a 9, que é o indicativo de maior dependência, serão os casos considerados neste momento prioritários. Alem destes, a indicação do ACS, com a devida aplicação da escala também serão considerados.
6. Confeccionar junto com os profissionais as primeiras CAIXINHAS DO BEM e orientar como serão utilizadas, uma para cada período do dia manhã tarde e noite.
7. Divulgar na unidade o projeto como CAIXINHAS DO BEM, confeccionadas a partir de caixas vazias de leite, feita pelos idosos, solicitando a coletas das mesmas à população.
8. Identificar cuidadores dos idosos que apresentaram menores resultados na escala e chama-los a participar de alguma atividade, por exemplo, a confecção das caixinhas e atividade educativa com conteúdo parecido com o que foi dado aos profissionais, para que todos estejam alinhados.

escala de lawton fonte Brasil 2007

IMAGEM IDOSO

Escala de Lawton - Fonte: BRASIL 2006

Figura 1. Polifarmácia e idosos

Fonte:http://www.iredo.com.br/site/?p=3972

Avaliação/Monitoramento: Uma planilha específica será desenvolvida e entregue para que cada equipe alimente com os dados necessários. Esses dados serão alimentados em reunião de equipe com entrega no fechamento do mês, em planilha única. Um assistente administrativo fará a compilação dos dados após o recebimento das planilhas, deixando-o em livre acesso na rede da unidade para acesso de todos os envolvidos.

monitoramento paciente a paciente

Resultados Esperados:

Espera-se que o presente projeto de intervenção traga benefícios para a saúde dos idosos e cuidadores abordados. Espera-se também que os mesmos tenham maior facilidade no manejo da polifarmácia. Além disso, espera-se, que a equipe esteja atenta à polifarmácia dos idosos e utilize a avaliação das atividades instrumentais da vida diária dos idosos para auxiliar na identificação de casos com maiores dificuldades. Espera-se finalmente que a equipe estabeleça uma nova forma de agir perante as dificuldades encontradas.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 19

disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab19

CARVALHO, M.F.C et al. Polifarmácia entre idosos do Município de São Paulo - Estudo SABE. **Rev Bras Epidem**. v.15:817-27,2012.

GOMES, H.O.; CALDAS C.P. Uso Inapropriado de Medicamentos pelo Idoso: Polifarmácia e seus Efeitos. **Rev Hosp Univers Pedro Ernesto.** v.7:88-99,2008.

MARIN, M.J.S. et al. Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do Programa Saúde da Família. **Cad Saúde Púb.** v.24:545-55,2008.

SECOLI, S.R. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **Rev Bras Enf.** v.63:136-40, 2010.